

MARCOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA CINOTECNIA NA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Neilan Aurélio Canabarro¹

neilan@pc.sc.gov.br ; agentecanabarro@gmail.com

Resumo – Cães especialmente treinados por profissionais qualificados são empregados na segurança pública para auxiliarem na localização de substâncias de interesse policial. O serviço de cães na Polícia Civil de Santa Catarina remonta ao ano de 1998. No decorrer dos anos seguintes houve sua desativação, restando alguns policiais/operadores desenvolvendo as atividades cinotécnicas de maneira autônoma. Em anos posteriores ocorreram tentativas de reativação, entretanto, somente no ano de 2020 foi editado decreto 689 de 24 de junho de 2020, pelo governo estadual, posteriormente sendo seguido por ato administrativo do Delegado Geral de Polícia Civil que editou a portaria normatizando a atividade no âmbito administrativo da Polícia Civil. Entre os anos de 2011 a 2020 as atividades foram desenvolvidas com maior ênfase, criando ambiente favorável às normatizações criadas.

Palavras-Chave – Cães, Cinotecnia, Polícia Civil, Santa Catarina.

HISTORICAL AND LEGAL LANDMARKS OF CYNOTECHNIA IN THE CIVIL POLICE OF THE STATE OF SANTA CATARINA

Abstract – Dogs specially trained by qualified professionals are employed in public security to assist in locating substances of police interest. The service of dogs in the civil police of Santa Catarina dates back to 1998. In the course of the following years, it was deactivated, leaving some police officers/operators developing canine activities autonomously. In later years, there were attempts at reactivation; only in 2020 was decree 689 of June 24, 2020 edited by the state government, later being followed by an administrative act by the General Delegate of the Civil Police who edited an ordinance normalizing the activity in the administrative scope of the Civil Police. Between 2011 and 2020, activities were developed with greater emphasis, creating a favorable environment for the regulations created.

Keywords – Dogs, Cynotechnia, Civil Police, Santa Catarina.

NOMENCLATURA

ACADEPOL Academia de Polícia Civil do Estado de Santa Catarina.

CCPC Canil Central da Polícia Civil.

COPC Coordenadoria de Operações Policiais com Cães.

CTC Comissão Técnica e Consultiva.

DGPC Delegacia Geral da Polícia Civil

PCSC Polícia Civil de Santa Catarina.

NOCs Núcleos de Operações com Cães.

I. INTRODUÇÃO

A cinotecnia, de acordo com o dicionário Priberam¹, é o conjunto dos estudos, conhecimentos e técnicas ligados à criação e treino de cães, sobretudo para o desempenho de tarefas especializadas, como missões de salvamento e busca de substâncias de interesse policial.

O dicionário on-line de português Dicio² traz como significado, a “análise detalhada das raças caninas, especialmente com o propósito de entender o comportamento dos cães para os treinar”. Como etimologia, o Dicio mostra que a palavra cinotecnia “deriva da junção do prefixo cino-, com o sentido de cão, e do sufixo -tecnia, significando arte, ofício ou técnica”.

A Polícia Civil de Santa Catarina foi criada em 29 de julho de 1812, que coincide com a nomeação do desembargador Francisco Lourenço de Almeida (1771 - 1853) para o cargo de Intendente Geral de Polícia da Capitania de Santa Catarina.

A Constituição Federal de 1988 no caput do Artigo 144³ traz a redação:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 104, de 2019).

No § 4º do mesmo artigo, define-se que as polícias civis, coordenadas por delegados de polícia de carreira, devem, ressalvada as funções que pertencem à União, realizar as atividades de polícia judiciária e a apuração

¹ Neilan Aurélio Canabarro: Discente do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial Faculdades Integradas Ipep, São Paulo, São Paulo, Brasil.

de infrações penais, exceto as quais são competências militares.

Para o desempenho das atividades elencadas no parágrafo quarto da carta magna, a Polícia Civil se vale de várias ferramentas e técnicas.

Para a localização de materialidade delitiva relacionada a drogas, armas e munições, podem ser utilizados cães farejadores.

Para que esses animais possam ser empregados nas buscas, são submetidos a seleção genética, reprodução e treinamento específico por profissionais, por sua vez também qualificados. Nessa vertente a cinotecnia é mais um ramo do conhecimento utilizado na segurança pública.

No ano de 1998 foi realizado o primeiro curso para condução de cães treinados para o serviço policial e foi instituído o canil central, sediado junto à Academia de Polícia Civil no município de Florianópolis⁴.

A partir de então a cultura de trabalho com cães dentro da estrutura da Polícia Civil foi lentamente se consolidando, permanecendo sem regulamentação até o ano de 2020, quando foi editado o decreto 689 de 24 de junho de 2020⁵, que dispõe sobre o Canil Central da Academia de Polícia Civil do Estado de Santa Catarina (ACADEPOL) e os Núcleos de Operações com Cães (NOCs). Seguido pela Resolução Nº 006/GAB/DGPC/PCSC/2021 que regulamentou a atividade.

II. MATERIAIS E MÉTODOS

A consecução do artigo foi realizada no estágio de coleta de dados e informações por meio de formulário de entrevista enviado por e-mail para os principais envolvidos, bem como aos que já atuaram de forma incisiva ao longo do tempo na atividade de cinotecnia da Polícia Civil de Santa Catarina.

Foram ainda realizadas buscas por dados e informações em documentos físicos e digitais em posse do próprio autor, que atua na atividade há 10 (dez) anos, site da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina e sítios da Internet.

Após coletados os dados e informações, estes foram analisados, catalogados e cronologicamente organizados para que a sequência de produção científica fosse continuada.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os entrevistados apontaram que o marco inicial da atividade foi em 04 de novembro de 1998 com a realização do curso internacional policial de combate ao narcotráfico com a utilização de cães farejadores. Outros marcos importantes para a atividade são:

- Em 09 de agosto de 2010 foi realizado o curso para guias de cães farejadores.
- Em 24 de outubro de 2011 foi realizada a capacitação de policiais condutores de cães de intervenção qualificada.
- Em 06 de julho de 2020 foi realizado o curso de aperfeiçoamento na área de cinotecnia.
- Em 03 de novembro de 2020 foi realizado o curso de capacitação cinotécnica para policiais civis
- Em 20 de novembro de 2021 foi realizado o curso de capacitação em cinotecnia policial.

A partir da realização do primeiro curso em 1998 foi instituída a unidade de canil central junto a estrutura da Academia de Polícia Civil de Santa Catarina, contando com infraestrutura física própria de ambientes, administrativos e acomodações para os animais.

De acordo com os relatos dos entrevistados, no ano de 2007 a Polícia Civil do município de Lages adotou um cão sem raça definida. O animal passou a ser treinado e no mês de junho de 2008 participou de uma grande apreensão de cocaína que seria enviada para a Europa a partir do porto de Imbituba/SC. Nessa mesma ocorrência policial atuou outro cão policial da raça Retriever de Labrador, o qual estava sediado no Canil Central.

Com a realização do curso no mês de outubro de 2011 foram ativados canis nas delegacias regionais dos municípios de Joinville, Lages, Canoinhas, São Lourenço do Oeste, Blumenau e Rio do Sul. Neste curso foram capacitados os policiais para serem operadores de cães de faro de drogas e distribuídos cães adestrados para serem empregados em operações policiais. A administração da polícia civil da época exigiu dos delegados regionais como contrapartida pelo oferecimento da qualificação e cães adestrados, que os mesmos construíssem estruturas mínimas para manter os animais.

Em pouco tempo os canais de Lages, Rio do Sul e Blumenau encerraram suas atividades, restando ativados o canil central e os das regionais de polícia de Joinville, Canoinhas e São Lourenço do Oeste.

Entre os anos de 2011 e 2020 foram ativados os canis das Delegacias Regionais de Xanxerê, Chapecó e Lages. Os policiais para operarem os cães farejadores foram capacitados em cursos de cinotecnia oferecidos pela Polícia Civil do Estado do Paraná, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e por empresa privada de treinamento de cães de polícia.

Durante o ano de 2020 concretizou-se a aspiração pela edição de uma norma reguladora da atividade no âmbito da Polícia Civil com a publicação do decreto 689 de 24 de junho de 2020⁵ que dispõe sobre o Canil Central da Academia de Polícia Civil do Estado de

¹ Neilan Aurélio Canabarro: Discente do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial Faculdades Integradas Ipep, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Santa Catarina (ACADEPOL) e os Núcleos de Operações com Cães (NOCs).

Após a publicação do decreto, em novembro de 2020 é realizado mais um curso de cinotecnia, tendo como inovação a docência exercida por policiais civis, treinadores e operadores de cães da Polícia Civil.

Com a realização desse curso foram ativados os Núcleos de Operações com Cães das delegacias regionais de Campos Novos, Criciúma e Florianópolis.

O Artigo 8º do decreto 689 de 24 de junho de 2020, autorizou o Delegado Geral a baixar atos complementares para a execução decreto, desta forma foi publicada a resolução 06/GAB/DGPC/PCSC/2021⁶, a qual regulamenta as operações com cães da Polícia Civil e dispõe sobre o serviço e as atribuições e funcionamento da Coordenação de Operações Policiais com Cães (COPC), do Canil Central (CCPC), dos Núcleos de Operações com Cães (NOCs) e da Comissão Técnica e Consultiva (CTC).

Já a portaria 874/GAB/DGPC/PCSC⁷ de 27/05/2021 nomeou um Delegado de Polícia como Coordenador de Operações Policiais com Cães da Polícia Civil

Em 2021 com a realização do curso de cinotecnia policial na Academia de Polícia Civil de Santa Catarina no mês de novembro, foram ativados os Núcleos de Operações com Cães de São Miguel do Oeste, Caçador e Itajaí.

A portaria Nº 2141/GAB/DGPC/PCSC de 03/12/2021⁸ Institui a Comissão Técnica e Consultiva (CTC), no âmbito das operações com cães da Polícia Civil.

IV. CONCLUSÕES

O artigo demonstrou a importância dos cães farejadores na aplicação da lei pelos operadores da Polícia Civil, apresentou o significado de cinotecnia e elencou os marcos históricos e legais da atividade de cinotecnia desenvolvida na Polícia Civil de Santa Catarina desde o ano de 1998, mostrando sua evolução até os dias atuais.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a todos os entrevistados pela colaboração neste trabalho e a Polícia Civil de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- [1] PRIBERAM, Dicionário. Cinotecnia. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa 2008-202. Disponível em

<<https://dicionario.priberam.org/cinotecnia>> acesso em 21 jun. 2021.

- [2] DICIO. Dicionário online de língua portuguesa. Cinotecnia. Disponível em: <[https://www.dicio.com.br/cinotecnia/#:~:text=Significado%20de%20Cinotecnia,\(origem%20da%20palavra%20cinotecnia\)](https://www.dicio.com.br/cinotecnia/#:~:text=Significado%20de%20Cinotecnia,(origem%20da%20palavra%20cinotecnia)>)> acesso em 16 maio 2022.
- [3] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- [4] SANTA CATARINA. Brasil. Polícia Civil. História da Polícia Civil catarinense. Disponível em: <<https://www.pc.sc.gov.br/institucional/historia>> acesso em 17 maio 2022.
- [5] SANTA CATARINA. Brasil. Decreto Nº 689, de 24 de junho de 2020. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-689-2020-santa-atarina-dispoe-sobre-o-canil-central-da-academia-de-policia-civil-do-estado-de-santa-atarina-acadepol-e-os-nucleos-de-operacoes-com-caes-nocs>> acesso em 21 mar. 2022.
- [6] SANTA CATARINA. Brasil. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Boletim Interno Digital. Ano 3, número 14, Florianópolis, 2021. P. 14-20. Disponível em: <<https://www.pc.sc.gov.br/informacoes/boletim-interno-digital/127-bid-boletim-interno-digital-da-policia-civil-do-estado-de-santa-atarina-n-14-2021-07-04-2021/file>> acesso em 03 mar. 2022.
- [7] SANTA CATARINA. Brasil. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Boletim Interno Digital. Ano 3, número 22, Florianópolis, 2021. P. 5. Disponível em: <<https://www.pc.sc.gov.br/informacoes/boletim-interno-digital/135-bid-boletim-interno-digital-da-policia-civil-do-estado-de-santa-atarina-n-22-2021-02-06-2021/file>> acesso em 03 mar. 2022..
- [8] SANTA CATARINA. Brasil. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Boletim Interno Digital. Ano 3, número 52, Florianópolis, 2021. P. 19. Disponível em: <<https://www.pc.sc.gov.br/informacoes/boletim-interno-digital/169-boletim-interno-digital-da-policia-civil-do-estado-de-santa-atarina-n-52-2021-08-12-2021/file>> acesso em 03 mar. 2022..

DADOS BIOGRÁFICOS

Neilan Aurélio Canabarro, nascido em 25/03/1986 em Modelo, Santa Catarina, é biólogo (2011), pela Universidade Paranaense.

¹ Neilan Aurélio Canabarro: Discente do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial Faculdades Integradas Ipep, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Atualmente é agente de polícia civil e professor titular da Academia de Polícia Civil de Santa Catarina da matéria de cinotecnia.

Suas áreas de interesse são: cinotecnia policial, inteligência policial, treinamento de cães policiais, desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de emprego de cães em atividades de segurança pública.

É membro da Comissão Técnica e Consultiva da Coordenadoria de Operações Policiais com Cães da Polícia Civil de Santa Catarina. desde o ano de 2021.

¹ Neilan Aurélio Canabarro: Discente do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Cinotecnia Policial Faculdades Integradas Ipep, São Paulo, São Paulo, Brasil.

